

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE  
ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELO SISVAN EM FEIRA DE SANTANA,  
BAHIA**

**EVALUATION OF ULTRA-PROCESSED FOOD CONSUMPTION AMONG  
ADOLESCENTS FOLLOWED BY SISVAN IN FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

Jéssika Santos Félix<sup>1</sup>  
Sílvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Nobre de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: jel\_felix@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências, Professora do Centro Universitário Nobre de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: silviafreaza@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** O Brasil vivenciou uma transição nutricional, caracterizada por mudança no padrão alimentar e estado nutricional da população, que evidencia o aumento do excesso de peso infantil. O objetivo deste estudo é analisar a variação no consumo de alimentos ultraprocessados ao longo de cinco anos (2018 - 2022) entre os adolescentes no município de Feira de Santana, BA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, realizado com dados secundários, o qual utilizou os relatórios públicos referentes ao Consumo de Alimentos entre adolescentes, acompanhados pela Atenção Primária à Saúde no município, disponíveis nas bases de dados do SISVAN. **Resultados:** Os dados analisados no período de 2018 a 2022 foram de 176, 137, 95, 789 e 2.335 adolescentes, respectivamente. Dentre os principais resultados encontrados em 2018, 80,11% dos adolescentes afirmaram o consumo de alimentos ultraprocessados, apresentando uma tendência crescente ao passar dos anos com o percentual de: 85,4%, 84,21%, 96,2% e 81,58%. **Discussão:** É evidente a necessidade de estratégias de intervenção que promovam a educação alimentar e nutricional entre os adolescentes, favorecendo o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, com o intuito de prevenir os impactos negativos associados ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados. **Conclusão:** Ao longo do período analisado, houve elevado consumo de AUP entre os adolescentes no município de Feira de Santana, BA, refletindo um padrão alimentar, caracterizado por ingestão de produtos alimentícios de alta densidade energética e prejudicial à saúde dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Alimentos ultraprocessados, Consumo alimentar.

## ABSTRACT

**Introduction:** Brazil has experienced a nutritional transition, characterized by a change in the dietary pattern and nutritional status of the population, which highlights the increase in excess weight among young people. The objective of this study is to analyze the variation in the consumption of ultra-processed foods over five years (2018 - 2022) among adolescents in the city of Feira de Santana, BA. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional study, carried out with secondary data, which used public reports regarding Food Consumption among adolescents, monitored by Primary Health Care in the municipality, available in the SISVAN databases. **Results:** The data analyzed from 2018 to 2022 were from 176, 137, 95, 789 and 2,335 adolescents, respectively. Among the main results found in 2018, 80.11% of adolescents reported consuming ultra-processed foods, showing an increasing trend over the years with the percentage of: 85.4%, 84.21%, 96.2% and 81.58%. **Discussion:** There is an evident need for intervention strategies that promote food and nutritional education among adolescents, encouraging the consumption of fresh and minimally processed foods, with the aim of preventing the negative impacts associated with excessive consumption of ultra-processed foods. **Conclusion:** Throughout the period analyzed, there was a high consumption of UPF among adolescents in the city of Feira de Santana, BA, reflecting a dietary pattern characterized by the intake of food products with high energy density and harmful to the health of adolescents.

**Keywords:** Adolescents, Ultra-processed foods, Food consumption.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos (OMS, 1965). Esse período é caracterizado por intenso e rápido crescimento e desenvolvimento, sendo marcado por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais (SMS, 2006). Nessa fase, é importante atentar-se para a adequação das necessidades nutricionais, uma vez que é nesse período que o indivíduo adquire 25% da altura e 50% do peso final (VITOLLO, 2003).

Durante a adolescência, uma nutrição adequada é essencial para atender às necessidades nutricionais do corpo para o crescimento e desenvolvimento. Nessa fase da vida há maior necessidade de energia e nutrientes comparado a fase adulta (Silva *et al.*, 2018), portanto uma dieta equilibrada que inclua uma variedade de

alimentos dos grupos alimentares é fundamental para fornecer os nutrientes necessários para um desenvolvimento saudável.

O Brasil vivenciou uma transição nutricional, caracterizada por mudança no padrão alimentar e estado nutricional da população, que evidencia o aumento do excesso de peso infanto juvenil. Em 2022, os dados coletados por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde apontam quase 1,4 milhão de adolescentes com sobrepeso, obesidade ou obesidade grave. Nessa faixa etária, se observa menor consumo de frutas, verduras e legumes, além de maior consumo de alimentos ultraprocessados (AUP), quando comparado a população adulta (Brasil, 2022).

Visando investigar o consumo de AUP entre adolescentes no município de Feira de Santana, Bahia, esse trabalho se justifica pela influência que o aumento no consumo desses alimentos, resulta em potenciais implicações para a saúde dos adolescentes, e aponta para um cenário de carências nutricionais, sobrepeso e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo analisar a variação no consumo de AUP ao longo dos últimos cinco anos (2018 - 2022) entre os adolescentes de Feira de Santana, BA.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, realizado com dados secundários, o qual utilizou os relatórios públicos provenientes de um sistema de informação oficial do Ministério da Saúde, disponíveis nas bases de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Módulo Gerador de Relatórios, endereço eletrônico: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>.

Durante os meses de agosto e setembro de 2023 foram analisados os relatórios de um período de cinco anos (2018 a 2022) referentes ao Consumo de Alimentar entre adolescentes, acompanhados pela Atenção Primária à Saúde, no município de Feira de Santana, BA.

Os relatórios são organizados por perguntas direcionadas para a população de acordo com as fases da vida, que são descritas como: criança, adolescente, adulto, idoso e gestante. Para a identificação do consumo alimentar, foram selecionados os marcadores: Consumo de AUP; Consumo de Hambúrguer e/ou Embutidos; Consumo de Macarrão instantâneo, Salgadinhos de pacote ou Biscoitos salgados; e Consumo de Biscoito Recheado, Doces e Guloseimas.

Devido à natureza do estudo, que envolve uma análise de relatórios de acesso público proveniente de sistemas oficiais de informação do Ministério da Saúde, sem qualquer identificação dos participantes, foi considerado que não se fazia necessário obter a aprovação de comitês reconhecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, de acordo com os princípios éticos estabelecidos para condução de pesquisas envolvendo seres humanos. É relevante destacar que essas informações estão disponíveis ao público em geral, contribuindo assim para a democratização do conhecimento em saúde no Brasil e fortalecendo o controle social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio das análises dos relatórios públicos do SISVAN, identificou-se a tendência temporal do consumo de AUP entre adolescentes de Feira de Santana, BA. Assim, o estudo incluiu dados referentes aos indivíduos cadastrados e acompanhados pelo sistema, durante os anos de 2018 a 2022, totalizando uma população composta por 3.532 adolescentes residentes no município. Dessa forma, os dados analisados segundo os anos no município foram igual a 176, 137, 95, 789 e 2.335 adolescentes, respectivamente aos anos avaliados, como se observa na tabela 1.

**Tabela 01** - Tendência temporal (2018-2022) do consumo alimentar de adolescentes, no município de Feira De Santana, BA.

Ano	Total	Consumo de AUP		Consumo de hambúrguer e/ou embutidos		Consumo de macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado		Consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas	
		n	%	n	%	n	%	n	%
2018	176	141	80,11%	86	48,86%	96	54,55%	106	60,23%
2019	137	117	85,4%	70	51,09%	80	58,39%	79	57,66%
2020	95	80	84,21%	52	54,74%	45	47,37%	50	52,63%
2021	789	759	96,2%	653	82,76%	419	53,11%	507	64,26%
2022	2.335	1.905	81,58%	1.343	57,52%	1.315	56,32%	1.350	57,82%

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

Em 2018, 141 adolescentes (80,11%) do município afirmaram consumir AUP, enquanto em 2021 esse número subiu para 789 adolescentes, equivalente a 96,2%, refletindo um aumento significativo no consumo dessa categoria de alimentos. Essa tendência foi observada em três das quatro categorias analisadas, destacando-se o consumo de hambúrguer e/ou embutidos, que atingiu 82,76% em 2021, representando um aumento de mais de 30% em relação a 2018. No ano de 2019, não houve alteração significativa nos números apresentados (Tabela 1).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2020, há uma tendência crescente no consumo de AUP no país, representando uma questão preocupante no âmbito da saúde pública. Essa informação é corroborada por um estudo similar realizado na região Nordeste do Brasil, o qual revelou um padrão semelhante, com um alto índice de consumo de AUP entre os adolescentes da região. O mesmo estudo correlaciona com a frequência com que eles realizam refeições fora de casa ou optam por alimentos industrializados de fácil acesso, como por exemplo os *fast food* (Crisóstomo *et al*, 2020).

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada entre 2017 e 2018, concluiu que a evolução da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil, estimada com base nas POF realizadas em 2002- 2003, 2008-2009 e 2017-2018, indica que alimentos *in natura* ou minimamente processados e ingredientes culinários vêm perdendo espaço para alimentos processados e, sobretudo, para AUP (IBGE, 2020).

Nesse sentido, o IBGE, por meio de suas investigações e estudos, revelou que a dieta dos brasileiros tem se tornado progressivamente caracterizada pela presença dos AUP, caracterizados por sua alta densidade calórica, teor elevado de açúcares, gorduras saturadas e níveis excessivos de sódio. O aumento no consumo desses produtos está intrinsecamente ligado a uma série de problemas de saúde, como a Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), doenças cardiovasculares (DCV) e obesidade (IBGE, 2020; Monteiro *et al*, 2019; Martinez-Steele, 2018; Andretta *et al*, 2021; Louzada *et al*, 2021).

Conforme destacado em estudo recente baseado no Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2019, a influência do consumo de AUP na ocorrência da obesidade na adolescência é um fator de considerável impacto. O estudo observacional, revelou que o consumo diário de 10 ou mais unidades de AUP aumenta em 37% a probabilidade de transição do estado nutricional de sobrepeso para obesidade, independentemente de outros fatores de risco. Enquanto o consumo elevado de alimentos minimamente processados (AMP) reduziu em 59% as chances dessa transição (Silva *et al*, 2021).

Os resultados deste estudo em Feira de Santana, BA, indicam uma flutuação significativa no consumo de AUP entre adolescentes durante o período de 2020 e 2021, possivelmente em decorrência das mudanças provocadas pela pandemia do COVID-19. Em 2020, houve uma redução no número de indivíduos acompanhados pelo SISVAN supostamente em virtude do isolamento social. Apesar dessa desvantagem, os marcadores analisados: consumo de AUP (84,21%), macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados (47,37%), biscoitos recheados, doces e guloseimas (52,63%), estão acima dos valores nacionais,

indicando uma alta prevalência desses produtos na dieta dos adolescentes. É importante notar que o marcador relacionado ao consumo de hambúrguer e/ou embutidos continua a apresentar uma tendência crescente a cada ano (Tabela 1).

No entanto, em 2021, houve uma inversão nessa tendência, com todos os marcadores de consumo alimentar de ultraprocessados apresentando aumento significativo. O consumo de AUP atingiu o pico de 96,2%, com apenas 30 dos 789 adolescentes acompanhados relatando não realizar o consumo desse grupo alimentar. Além disso, o marcador relacionado ao consumo de hambúrguer e/ou embutidos registrou um aumento ainda mais substancial, aproximando-se de 30%. Isso demonstra uma rápida recuperação do consumo de AUP após a queda temporária de 2020 e uma tendência crescente preocupante, como visto na tabela 1.

O aumento nos marcadores relacionados ao consumo de macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados (53,11%), biscoitos recheados, doces e guloseimas (64,26%) reflete a preferência por esses produtos na alimentação dos adolescentes, o que pode ter implicações sérias para a sua saúde a longo prazo. Uma vez que, são produtos feitos a partir de fórmulas industriais com pouca ou nenhuma participação de alimentos *in natura*, fabricados para serem convenientes, necessitando de pouca ou nenhuma preparação antes do consumo. Além disso, essas formulações possuem alto teor de açúcar, carboidratos refinados e gordura saturada, estando associados ao surgimento de algumas DCNT e seus fatores de risco (Monteiro *et al*, 2019; Martinez-Steele, 2018; Andretta *et al*, 2021; Louzada *et al*, 2021).

Na classificação NOVA, os AUP representam uma categoria distintiva com composição e características particulares. Esses alimentos passam por múltiplas etapas de processamento, contendo ingredientes usualmente não utilizados na culinária caseira. A composição dos AUP inclui aditivos como corantes, aromatizantes, emulsificantes e estabilizantes, além de substâncias comumente vinculadas à produção industrial, como óleos hidrogenados e xaropes de glicose. Essa diversidade de ingredientes visa criar produtos prontos para consumo imediato, conferindo palatabilidade e conveniência, mas muitas vezes resulta em uma diminuição significativa na qualidade nutricional (Monteiro *et al*, 2019).

Esses produtos são formulados de maneira a se tornarem altamente palatáveis e viciantes, recorrendo a uma combinação de gorduras, açúcares, sal e aditivos para aumentar sua atratividade sensorial. Além disso, a indústria utiliza técnicas que possibilitam o aumento da durabilidade desses alimentos, resultando em uma textura atraente e uma ampla variedade de sabores. No entanto, esse processamento intenso gera perda nutricional, diminuindo teores de fibras, vitaminas e minerais, comprometendo a qualidade nutricional desses produtos e impactando adversamente a saúde dos consumidores a longo prazo (Martinez-Steele, 2018; Louzada *et al*, 2021).

É importante destacar que o consumo excessivo de AUP apesar de terem efeitos negativos na saúde, podem ter se tornado mais presente à mesa da população também pela associação desses alimentos a ideia de prazer e conforto como uma válvula de escape a toda pressão causada pela pandemia (Aro *et al*, 2021). Isto é refletido pelo aumento no consumo desses alimentos no período pandêmico (2020-2021). Durante esse período provavelmente houve aumento da influência da mídia nas escolhas alimentares, uma vez que os adolescentes não estavam frequentando as escolas presencialmente, passando mais período em uso de telas (Santos *et al*, 2021).

Os dados obtidos a partir da análise dos relatórios públicos do SISVAN revelam uma tendência crescente no consumo de AUP entre adolescentes em Feira de Santana, BA. Após um aumento significativo, no ano de 2021, os marcadores de consumo alimentar se uniformizam, atingindo valores mais baixos que a média do período estudado.

Este padrão levanta questões pertinentes sobre os fatores subjacentes que podem influenciar esse comportamento alimentar entre os adolescentes. Os altos índices de consumo desses alimentos podem estar relacionados a diversos fatores, incluindo a disponibilidade e acessibilidade desses produtos, uma vez que AUP tendem a ter valores mais acessíveis quando comparados aos alimentos *in natura* ou minimamente processados, dificultando a adoção de práticas alimentares mais saudáveis (Bittar, Soares, 2020).

Outro fator relevante nesses resultados é a influência do marketing e publicidade direcionado aos adolescentes, que estão cada vez mais expostos a diversos canais de comunicação: redes sociais, televisão, aplicativos de *smartphones*. Essa exposição constante permite que as empresas alimentícias aproveitem dessa vulnerabilidade e direcionem suas campanhas publicitárias cada vez mais personalizadas, com estratégias persuasivas, que incluem influenciadores digitais e campanhas interativas, tornando os AUP cada vez mais atrativos e acessíveis (Oliveira, 2021).

Portanto, a análise desses resultados sugere que uma crescente disponibilidade e acessibilidade desses produtos podem estar contribuindo para essa realidade preocupante, necessitando de estratégias de intervenção de educação alimentar e nutricional para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, priorizando alimentos *in natura* e minimamente processados, a fim de fornecer uma nutrição adequada é essencial para atender às necessidades nutricionais do corpo para o crescimento e desenvolvimento (Silva *et al*, 2021).

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas, pois os dados obtidos a partir do SISVAN dependem da qualidade e precisão das informações coletadas por esse sistema. Além disso, a pesquisa também não investigou em detalhes os fatores que podem influenciar no aumento do consumo desse grupo alimentar, deixando espaço para estudos adicionais sobre esse tema.

## **CONCLUSÃO**

Uma síntese dos resultados demonstra que, ao longo do período analisado, houve elevado consumo de AUP entre os adolescentes no município de Feira de Santana, BA. Esse aumento foi distribuído em diversas categorias de alimentos, com destaque para o consumo elevado de hambúrguer e/ou embutidos, refletindo um padrão alimentar, caracterizado por ingestão de produtos alimentícios de alta densidade energética e prejudicial à saúde dos adolescentes.

A análise também indicou que os anos de 2020 e 2021, marcado pela pandemia do COVID-19, teve um impacto significativo no consumo de alimentos

ultraprocessados. Embora tenha tido uma queda no consumo durante em 2020, o ano seguinte testemunhou uma rápida recuperação desse padrão alimentar, indicando uma possível associação entre o consumo desses alimentos e a busca por prazer e conforto em meio à pressão da pandemia. Portanto, faz-se necessário a promoção de educação alimentar e nutricional, com ações coordenadas entre órgãos governamentais, equipe multidisciplinar em saúde, escolas e famílias, a fim de incentivar o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, para reverter a prevalência crescente do consumo de AUP nessa faixa etária.

Deste modo, podemos concluir que o estudo ressalta a importância de incentivar hábitos alimentares saudáveis entre os adolescentes, bem como a necessidade de políticas que promovam uma alimentação equilibrada. Isso envolve não apenas encorajar o consumo regular de frutas, vegetais e legumes, mas também promover práticas de vida saudável, como padrão de sono adequado, práticas de atividade física, hidratação, gerenciamento do estresse e limitar o tempo de tela. Tais ações podem contribuir significativamente para a redução dos riscos de desenvolvimento de DCNT nessa fase da vida e no futuro, fornecendo assim, uma nutrição adequada e atendendo às necessidades nutricionais, com o intuito de prevenir os impactos negativos associados ao consumo excessivo de AUP.

## REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, J. et al. Nutrición y pandemia de la COVID-19. **Medicine**. v. 13(23), p.1311-1321. 2020
- ANDRETTA, V. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em uma amostra de base escolar pública no Sul do Brasil. **Ciência coletiva** [Internet]. Apr; 26(4): 1477–88, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.04422019>.
- ARO, F. et al. Comportamento alimentar em tempos de pandemia por Covid-19. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 7 (6), p.59736–59748, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-386>.
- BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cad Bras Ter Ocup** [Internet]. 2020 Jan; 28(1): 291–308. Available from: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. SUS diagnosticou sobrepeso e obesidade em quase 1,4 milhão de adolescentes. [Brasília]: Ministério da Saúde, 2022. Publicado em 14/10/2022 14h35. Atualizado em 03/11/2022 15h11. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sus-diagnosticou-sobrepeso-e-obesidade-em-quase-1-4-milhao-de-adolescentes>.

BRASIL. Ministério da Saúde; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Fascículo 5: protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar da pessoa na adolescência** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CRISÓSTOMO, J. de M. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e indicadores antropométricos em adolescentes, adultos e idosos em uma capital do Nordeste do Brasil. **Rev Nutr.**; v.35, p. 1-10. 2022

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 61 p.

LOUZADA, M. L. da C. et al. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 37, suppl 1,p1-48, 2022.

MARTINEZ-STEEL, E. et al. Ultra-processed foods, protein leverage and energy intake in the USA. **Public Health Nutr.** V.21(1), p. 114-124, 2018. <https://doi.org/10.1017/S1368980017001574>.

MONTEIRO, C. A. et al. Alimentos ultraprocessados: o que são e como identificá-los. **Public Health Nutr.** v.22(5), p. 936-941, 2019. <https://doi.org/10.1017/S1368980018003762>.

OLIVEIRA, K. A influência do marketing nas escolhas alimentares de adultos. **Rev. Cient. FAMINAS** [Internet]. 2021. Available from: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/648>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Problemas de la salud de la adolescencia. Informe de un comité de expertos de la OMS** (Informe técnico n. 308). Genebra: OMS, 1965.

SANTOS LOPES DA SILVA, L. et al. O consumo de alimentos ultraprocessados é determinante no desenvolvimento da obesidade. **Arq. Bras. Ed. Fís.** [Internet]. 2021. Available from: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaofisica/article/view/12489>.

SANTOS, B. D. dos et al. A influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 25624-25633, nov./dec. 2021.

SILVA, J. G. da; TEIXEIRA, M. L. de O.; FERREIRA, M. de A. Eating during adolescence and its relations with adolescent health. **Enferm** [Internet]. v.23(4), p. 1095–103. 2018.

VITOLLO, M. R. Recomendações dietéticas para adolescentes. In: *Nutrição da gestação à adolescência*. Rio de Janeiro: Reichmann, 2003. p. 206-215.